

AVALIAÇÃO ECONÔMICA DA RENTABILIDADE NA PRODUÇÃO LEITEIRA EM PASTAGEM DE CAPIM MOMBAÇA IRRIGADA

FERREIRA, Paulo Rogério Nunes¹; GOLYNSKI, Adelmo²; OLIVEIRA, Brayner Marques Ribeiro de³; VILELA, Caio de Oliveira Ferraz⁴; DIAS, Weverton Eduardo Siqueira⁵; PAULA, Tássio Rodrigues⁶.

¹ Estudante de Agronomia – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Câmpus Morrinhos - GO. paulim_nunes@hotmail.com; ² Orientador – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Câmpus Morrinhos - GO. adelmo.golynski@ifgoiano.edu.br; ³ Estudante de Agronomia – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Câmpus Morrinhos – GO. braynermarques@hotmail.com; ⁴ Estudante de Agronomia – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Câmpus Morrinhos – GO. caio16_vilela@hotmail.com; ⁵ Estudante de Agronomia – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Câmpus Morrinhos – GO. eduardo_06_pop@hotmail.com; ⁶ Estudante de Agronomia – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Câmpus Morrinhos – GO. tassiodepaula@hotmail.com;

RESUMO: O objetivo do trabalho foi avaliar a rentabilidade na produção leiteira em pastagem irrigada mediante ao acompanhamento dos custos de produção, realizando-se cálculos de indicadores que permitiram a avaliação econômica e a determinação do risco por meio da análise de sensibilidade. Foram utilizados dados reais de uma propriedade rural que realiza a produção leiteira em uma área de piquete de 1,5 hectares, irrigados por aspersão convencional. Os dados de preços desses coeficientes foram obtidos através de pesquisa realizada em revendas e lojas agropecuárias da região. Realizou-se a formação de uma planilha de custos que visa demonstrar todos os gastos (saídas) que serão assumidos pelo produtor durante o processo produtivo. Verifica-se que o valor de cada item é obtido pela multiplicação do seu valor unitário pela quantidade necessária aos 1,5 hectares. Realizou-se a avaliação para cinco anos, baseando respectivamente em uma produtividade de 108 mil litros de leite por ano.

Palavras-chave: Pastagem irrigada. Avaliação econômica. Custo de produção.

INTRODUÇÃO

O leite é um alimento muito consumido por todas as faixas etárias e cada vez mais é exigido que esse produto seja de qualidade e de baixo custo, levando o produtor a aumentar a produção minimizando os custos de produção e mantendo uma boa produtividade. A produção de leite a pasto tem a vantagem de reduzir os custos devido ao menor gasto com instalações, insumos, maquinários. E com o uso de tecnologia como a irrigação de forragem, garante a produção durante o ano todo minimizando a estacionalidade na época da seca e a utilização de insumos para alimentação do rebanho. Assim o objetivo deste trabalho foi avaliar a viabilidade econômica na produção leiteira em pastagem irrigada.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram utilizados dados reais de produção de uma propriedade rural localizada no

município de Morrinhos/GO que realiza a produção leiteira em uma área de piquete de 1,5 hectares, irrigados por aspersão convencional. Já os dados de preços desses coeficientes, foram obtidos através de pesquisa realizada em revendas e lojas agropecuárias da região. Realizou-se a formação de uma planilha de custos que visa demonstrar todos os gastos (saídas) que serão assumidos pelo produtor durante o processo produtivo. Verifica-se que o valor de cada item é obtido pela multiplicação do seu valor unitário pela quantidade necessária aos 1,5 hectares de produção. Realizou-se a avaliação para cinco anos, baseando respectivamente em uma produtividade de 108 mil litros de leite por ano. O custo de produção é uma ferramenta muito importante para o controle e monitoramento das atividades produtivas, capaz de gerar informações imprescindíveis para subsidiar à tomada de decisão dos produtores rurais. Pode ser definido como a soma de valores de todos os recursos utilizados ao longo do processo produtivo (CONAB, 2010). A metodologia para avaliação

do custo de produção segue duas vertentes analíticas: o custo total de produção e o custo operacional de produção. O custo total de produção é dividido em custos fixos e variáveis. Os custos fixos são aqueles que independem da quantidade produzida, sendo representados pela depreciação, custo de oportunidade, mão de obra permanente administração, impostos e taxas (NORONHA, 1987). O custo operacional de produção pode ser dividido em custo operacional efetivo e custo operacional total. O custo operacional efetivo (COE) é o somatório dos gastos que implicam em desembolso do produtor durante o processo produtivo, tais como sementes, fertilizantes, defensivos, frete, energia elétrica, mão-de-obra, operações mecanizadas, administração, impostos e taxas. Já o custo operacional total (COT) é o somatório do COE com as depreciações (ARRUDA, 2013). A partir dos custos podem-se calcular a margem bruta, renda líquida operacional ou lucro operacional e renda líquida total ou lucro, que são indicadores econômicos que permitem uma análise das condições financeiras da empresa. A margem bruta é o resultado da subtração da renda bruta (valor monetário pago pela produção) pelo custo operacional efetivo. Deve-se ter cuidado na análise desse indicador, pois ele não contempla todos os custos de produção como custo de oportunidade e depreciação. O lucro operacional é o resultado da subtração da renda bruta pelo custo operacional total. Já a renda líquida total ou lucro é o resultado da subtração da renda bruta pelo custo total de produção (ARRUDA, 2013). A avaliação da viabilidade econômica foi realizada por meio da construção de fluxos de caixa, que são os valores monetários que representam as entradas e saídas dos recursos de produção em determinados períodos de tempo (NORONHA, 1987). Utilizou-se também como indicadores o valor presente líquido (VPL) e a taxa interna de retorno (TIR). O VPL é o valor presente do fluxo de caixa ao longo do projeto. Com isso, consegue-se transferir para o presente instante todas as variações de caixa esperadas no futuro.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os custos gerados durante todo o processo produtivo foi de R\$ 543.424,63, sendo 33,4% na implantação do projeto, 13,3% no segundo e terceiro ano, 13,8% no quarto e 26,2%, no quinto ano devido à renovação do plantel.

Considerando o preço pago por litro de leite produzido em média de R\$ 1,08 (CEPEA,

2015) e com as vendas de bezerras e vacas gera um rendimento bruto de R\$ 718.200,00. Já a renda líquida total ou lucro é o resultado da subtração da renda bruta pelo custo total de produção (ARRUDA, 2013) R\$ 174.775,37. A taxa mínima de atratividade (TMA) foi de até 12%, com uma taxa interna de retorno (TIR) de 129,05%, mostrando que é viável a produção de leite em piquetes irrigados.

CONCLUSÃO

A produção leiteira em pastagem irrigada possui um grande potencial na região onde pode ser verificado com os índices econômicos calculados e a avaliação econômica realizada, sendo rentável e o retorno financeiro é satisfatório.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARRUDA, L. Administração e economia rural. São Paulo: Instituto formação, 2013. 5p.
- CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. Custo de produção agrícola: a metodologia da Conab. Brasília. 2010. 15p.
- CEPEA – CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA-ESALQ/USP. Boletim do leite. Piracicaba. 2015. 8p.
- NORONHA, J. F. Projetos agropecuários: administração financeira, orçamento e viabilidade econômica. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1987. 269p.